

JOGOS E BRINCADEIRAS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA ATÉ A ADOLESCÊNCIA, E A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Valéria Maria Blanco Parolari

EMEF Paulo Prado

RESUMO

O texto acentua, a importância do brincar desde a primeira infância até a adolescência, elencando os benefícios que a forma lúdica traz para a vida integral do ser humano. Estes benefícios são marcantes na infância, perdurando os aprendizados por toda a vida adulta. Inúmeras pesquisas explicam o desenvolvimento da criança e sua relação com o brincar, e fundamentam esta prática. Veremos também a riqueza que as atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras, trazem para a formação da personalidade alicerçada em experiências prazerosas, busca da autonomia e da construção do ego, transformando assim a criança em um ser humano saudável e feliz.

PALAVRAS-CHAVE: infância, desenvolvimento, jogos, brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras é uma temática bastante interessante e que resgata a infância de todos nós. Percebendo a importância a qual a brincadeira traz para as crianças, fiquei pensando em como falar sobre algo amplo e muitas vezes restrito para alguns educadores, que esquecem do princípio lúdico em uma aprendizagem, que faz torná-la mais prazerosa e desafiadora.

Nessa sociedade com tantas tecnologias, são oferecidas muitas opções, mas o sucesso social e o ganho econômico, não evitam o estresse, a depressão e a insatisfação.

No local, onde não se encontra absolutamente nada, está o espírito, a força interior, a capacidade de buscar algo bem melhor, trazendo as pessoas para uma reflexão sobre a sensibilidade, de como é belo descobrir a magia que está em cada um de nós, tanto interna, como externa e que a construção da vida se faça através dos mais altos ensinamentos, a do amor.

Hoje em dia conseguimos perceber a criança, como um ser diferente do adulto, que possui necessidades, medos, anseios, gostos, enfim têm direitos, têm possibilidades diferentes e que deve ser respeitada como um ser humano em formação, precisando de cuidados, carinho e atenção.

A família é o primeiro referencial a qual a criança tem contato, ações, gestos, gostos, ou seja, os estímulos efetuados por quem cuida, é de fundamental importância na formação da personalidade e do caráter de uma pessoa. No entanto, muitas das nossas crianças estão tentos que trabalhar ou

auxiliar a mãe com serviços domésticos, ficando responsável até, por cuidar de irmãos menores, enquanto os pais precisam ganhar a vida.

Neste contexto de vida as crianças privam-se de brincar e amadurecem cedo, ultrapassando etapas consideradas fundamentais para um desenvolvimento saudável.

A relação com as pessoas, a socialização, a troca afetiva e as experiências e sensações, se revelam nas brincadeiras efetuadas quando criança, trazendo conhecimentos neste convívio.

Na área da Educação Física, onde trabalho com crianças e adolescentes por volta de 21 anos de profissão, dentro da quadra, percebi em minha jornada, que o jogo é um exemplo concreto de aprendizagem. Indo além das expectativas, não apenas o brincar pelo brincar, mas o aprender brincando, que torna a parte cognitiva também inserida neste contexto, com um formato alegre e especialmente gostoso.

São muitas formas diferenciadas de trabalho, pois quando se coloca vontade no que está fazendo, tudo caminha bem, fora a pré-disposição as quais os alunos vêm às aulas, (justamente devido ao interesse no jogo, no material variado que é utilizado, na dinâmica, no espaço físico, na sensação de liberdade, autonomia e descontração em que as aulas acontecem, trazendo desafios, prazer e conflitos).

O maior dos aprendizados é a construção de um ser humano que respeita o próximo e que lida com as emoções e suas intempéries a todo instante. Que aceita e determina regras para ter um consenso comum.

Junto com tudo isso, vêm o prazer de brincar, de experimentar, de se relacionar, de descobrir, de discordar, de errar, de acertar, de vencer, o que nem sempre é fácil, pois a humildade e a relação de respeito no convívio entre as crianças é bem difícil de se manter. Perder então, nem se fala, pois ninguém quer e nesta, precisamos lidar com outra emoção, a da frustração, o que não é tão simples assim.

Vejo os jogos e as brincadeiras como a forma mais enriquecedora de aprendizagem, desde a pré-escola, até a adolescência, o lúdico constrói a partir do irreal e do imaginário para o real, de uma maneira exclusiva e individual para cada pessoa.

Afinal somos seres únicos, diferentes e precisamos conviver e aprender com estas diferenças, no brincar se estabelece um relacionamento, um contato, muitas vezes afetivo e outras nem tanto, mas uma maneira de interagir com todos os tipos de personalidades, aprendendo e sabendo lidar com todas elas, inclusive consigo mesmo.

Alguns autores que considero importantes e necessários, embasam teoricamente este assunto, tal como elucidam com suas pesquisas e observações, o processo de desenvolvimento da criança e a importância da brincadeira e do jogo para a sua formação psíquica, emocional e social.

A RELAÇÃO DO BRINCAR, O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A FAMÍLIA

O brincar traz para a criança diversas experiências, onde esta investiga, descobre, inventa, cria, aprende e verifica habilidades. Este por sua vez, é indispensável ao desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo.

O brincar tem etapas de desenvolvimento. A criança começa a brincar sozinha, manipulando objetos, depois procura companheiros para as brincadeiras, mas cada um com seu próprio brinquedo.

Partindo deste princípio, desenvolverá o conceito de grupo e descobrirá, que é bom e muitas vezes é ruim brincar com os outros, que requer lidar com as frustrações e os prazeres, com as perdas, crescendo assim, emocionalmente.

Brincar em grupo estimula a criança a aprender, a esperar, ter organização, respeito e limites, além de poder trabalhar junto, cooperando uns com os outros.

As lembranças, traumas, frustrações, medos, ansiedades, sexualidade, entre outros fatores determinam o caráter do indivíduo. As fases da adolescência até adulta estão ligadas com o que aconteceu na infância, segundo a psicologia.

A família está inserida neste contexto, pois interage diretamente com a criança e influencia na formação da personalidade, de seus conceitos, pois são os primeiros subsídios, positivos ou negativos, mas que acompanham por muito tempo seu percurso.

O cérebro grava tudo e pode conectar qualquer lembrança, por mais longínqua que esteja, prazerosa ou não, como jogar bola com os amigos, passear no parque com a mãe e irmão, ou cair de bicicleta, ser ofendido e não ter reação, se divertir, enfim, ter qualquer experiência satisfatória ou nem tanto.

Jean Piaget em: *"A construção do Real na criança"*, p. 357...*"em todos os domínios, o pensamento começa por um contato de superfície com as realidades exteriores, isto é, por uma simples acomodação à experiência imediata"*.

Quanto à causalidade, Piaget (1970), diz que "a criança tem dificuldade em unir suas explicações num sistema coerente de relações, porque novamente, a acomodação, a diversidade qualitativa do real, permanece indiferente de uma assimilação dos fenômenos à atividade do sujeito".

Ao brincar, a criança, assimila conceitos, experimenta, vivência. Ressalta que o lúdico é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. No entanto, estas não são somente formas de lazer, para gastar energia, desabafar, mas um meio enriquecedor e que certamente, contribuirá para seu progresso intelectual.

“O jogo é portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças, exigem todos, que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil”. (Piaget, 1976, 160).

“ A brincadeira não possui um conceito exclusivo, na teoria piagetiana. Compreendida como a ação assimiladora, a brincadeira surge numa forma de expressão da conduta com características metafóricas, espontaneidade e prazer. Ao demonstrar a ludicidade, a criança mostra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”. Kishimoto, (2009, p.32).

Vygotsky (1984), no processo de desenvolvimento infantil diz que,“ a criança começa usando as mesmas formas de comportamento que outras pessoas inicialmente utilizaram em relação a ela. Isto acontece desde os primeiros anos de vida, onde as atividades das crianças possuem um significado próprio, num sistema de comportamento social, modificada através de seu ambiente humano, que auxilia a atender seus objetivos. Portanto isto vai envolver a comunicação, ou melhor, a fala”. Rego, (1995, p.109).

Cria um conceito para explicar o valor da experiência do meio social, no desenvolvimento cognitivo.

Segundo Vygotsky (1984), “existe uma zona de desenvolvimento proximal, que diz respeito à distância entre o nível de desenvolvimento atual, delimitado através da solução de problemas elaborada pela criança, sem ajuda de outra pessoa com mais experiência e o nível potencial de desenvolvimento medido através da solução de problemas sob a orientação de adultos ou em parcerias com crianças mais experientes”. Rego, (1995, p.82 e p. 83).

“A brincadeira é responsável por criar “uma Zona de desenvolvimento proximal”, justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo”. Rego, (1995, p. 113).

De acordo com Vygotsky (1984, p.105-118)

A brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Nela aparecem a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações volitivas, constituindo-se assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar”.

Segundo Rego (1995) no estudo de Vygostyk, o "brincar é importante para o desenvolvimento psíquico da criança, pois traz a relação do mundo imaginário, para o real, como: ninar uma boneca, e fazer de conta que é a mãe da mesma, representando muitas vezes o cotidiano com sua família. Brincar de faz-de-conta, é caracterizada nas crianças que aprendem a falar e que são competentes em representar simbolicamente e de fazer parte em uma situação imaginária".

As situações vivenciadas são transportadas para as brincadeiras e sentidas como na realidade. Portanto, quando brinca, a criança carrega consigo, angústias, satisfações, frustrações e todo estado emocional, construindo desta maneira, sua personalidade. Ultrapassa limites e obstáculos, e na primeira infância, por exemplo, adquire e desenvolve habilidades para conseguir superar dificuldades e ou enfrentar desafios.

Dos 13 aos 18 anos, na fase da adolescência, a marca da infância estabelecerá o alicerce para uma vida adulta saudável e feliz, como relata Erik Erikson.

Recursos motores e psíquicos são acionados, novas possibilidades fazem o cérebro efetuar sinapses, trabalhando partes diferentes, trazendo caminhos, entendimentos e compreensões das mais variadas.

No caso da brincadeira de pular corda, que envolve ritmo, espaço-tempo, coordenação psicomotora e integração social, os desafios, as novas possibilidades, as conquistas e o prazer de conseguir fazê-la, cantando e pulando ao mesmo tempo, criando e inventando recursos para a utilização do material, estão associadas às habilidades aprendidas e a capacidade de melhora a cada tentativa, motivando a criança e incentivando o seu desenvolvimento global.

Na fase do segundo setênio, as brincadeiras e os jogos são mais elaboradas e acionam diversos sistemas motores e cognitivos, relacionando-os com as dificuldades a qual executam as mesmas, além da integração com crianças e adolescentes de sua idade.

Aqui aparece a timidez ao efetuar qualquer movimento, pois existe uma cobrança interna relacionada com o outro, importando-se com a opinião do grupo.

O jogo resgata culturas de regiões, com características vindas dos costumes, da origem, da formação ética e cidadã. Muitos jogos, trazidos com suas regras determinadas, são adaptadas à realidade e necessidade de cada localidade.

Para Kishimoto, "o jogo é algo difícil de definir, pois cada pessoa pode entendê-lo de diversas maneiras"(2009, p.13). Existem jogos de adultos, de crianças, políticos, de adivinhação, de contar estórias, de construir, de brincar, enfim, muitos outros. Apesar da mesma nomenclatura, os jogos possuem, suas especificidades. Temos também o brinquedo, que diferenciado do jogo, presume uma ligação mais próxima com a criança e ausência de regras que organizam sua utilização".

A brincadeira traz diversas fases como o imaginário e o faz-de-conta. Além de desenvolver o motor, o cognitivo e o afetivo.

Situações em que problemas ocorrem quanto ao manuseio de determinados jogos e brincadeiras, auxiliam a criança em seu crescimento e a faz buscar soluções para resolvê-las e ou encontrar novos meios e novas estratégias para alcançar seu objetivo.

O brincar enriquece a criança, trazendo autoconfiança, auto-realização, expressão, desenvolve a linguagem, o pensamento, a concentração e a atenção.

A melhora da motricidade, por exemplo, atinge índices bem mais satisfatórios com uma motivação intrínseca como a trazida pela brincadeira. No lúdico as crianças colocam todas suas potencialidades. quando incentivadas através dos brinquedos.

Os adultos podem fornecer, maiores nutrientes para o seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais sua aprendizagem, dando subsídios, deixando que ela por si só, tenha suas conclusões e suas aprendizagens. A importância da família neste desenvolvimento, que mesmo não possuindo conhecimento teórico, pode através das brincadeiras fazer sua relação afetiva, trazer suas experiências passadas, resgatar histórias, contando-as e revivendo-as junto com a criança, incentivando assim sua construção como um ser social.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Infantil, por exemplo, diz que toda criança tem o direito a uma vida saudável e brincar faz parte deste contexto.

No documento do Referencial Curricular para Educação Infantil fala o seguinte:

“Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais”. Referencial Curricular para Educação Infantil, (1998, p. 22).

“Brincar constitui-se, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata”. Referencial Curricular para Educação Infantil, (1998,p. 23).

Utilização de brinquedos:

Os brinquedos convidam a criança para brincar, para se divertir, por exemplo, uma bola traz a vontade de chutar, uma boneca de acariciar e trocar de roupa, dar comidinha, colocar a chupeta, um

bicho de pelúcia, de abraçá-lo, um carrinho, de fazê-lo andar pelo chão com velocidade, enfim criar e imaginar a todo instante.

No entanto para que os brinquedos representem desafios, devem estar adequados ao interesse, necessidade e capacidade, especificado pela faixa etária da criança. Assim será um estímulo e trará maior benefício para o desenvolvimento infantil.

Apresentação de etapas do desenvolvimento segundo Piaget com adequação de brinquedos correspondentes para cada faixa etária. .

1º) Período sensório-motor (0 a 2 anos)

Período no qual a criança realiza maiores aquisições.

Sugestões de brinquedos, correspondentes ao nível de desenvolvimento.

A) Bebês com dois meses, estimular campo visual com: móveis coloridos, com movimentos e sonoros.

B) A partir de quatro meses: móveis ao alcance da criança, brinquedos para morder, chocalhos, bichinhos de vinil.

C) Dos oito aos doze meses, amplia seu campo de ação, a criança se locomove, senta e pega objetos; materiais para manipular: brinquedos de puxar e empurrar, bichos de pelúcia, bonecos, cubos e livros de pano, caixas de música, caixa com diversos objetos dentro.

D) Dos doze aos dezoito meses: a criança observa a sua conduta no ambiente ao seu redor. Aprende a andar explora espaço e se exercita. São interessantes: brinquedos pedagógicos, para manipular; brinquedos que apertam botões e que fazem saltar objetos.

E) Dos dezoito aos vinte e quatro meses: a memória está ativa, a motricidade aperfeiçoa-se, é capaz de correr e trepar. Necessita de brinquedos que desempenhem papel importante na movimentação: blocos de construção, brinquedos de empurrar, desmontar, carrinhos de empurrar, entre outros.

2º) Período das Operações Concretas (2 a 12 anos)

- Período pré-operacional (2 a 7 anos)
- Período pré-conceitual (2 a 4 anos)
- Período intuitivo (4 a 7 anos)
- Subestágios das operações concretas (7 a 12 anos)

O período de 2 a 4 anos, é chamado de pré-conceitual. A fala se desenvolve bastante, parte da imitação do seu mundo e brinca de faz-de-conta. Podendo utilizar os brinquedos: telefones, bonecas, panelinhas, mobílias de bonecas, quebra-cabeças simples, instrumentos de bandinha rítmica, massa para modelar, brincar em cabanas e casinhas, com balde e pá de brinquedo, bichinhos de plástico e de pelúcia, máscaras, fantasias, fantoches entre outros.

“No período intuitivo, aproximadamente dos quatro aos sete anos, a criança argumenta, pergunta e quer saber o porque de tudo. Passa a interagir com outras crianças de sua idade. Sugestões: desenhos e pinturas, jogos de dominó, de damas, de circuito, blocos de construção, carrinho de boneca e livros de histórias”.

“No período das Operações Concretas, dos sete aos doze anos, o pensamento ultrapassa o nível sensorial”. Nesta fase a criança faz sugestões, compara, estabelece diferenças, surge o interesse por coleções, ou por pesquisas. Atividades esportivas, o jogo de futebol, por exemplo, a fascina. Sugestões para brincadeiras e materiais utilizados: futebol de botão, petecas, raquetes de tênis de mesa e de quadra com suas respectivas bolinhas, jogos de damas, xadrez, de perguntas e respostas, de circuito, de construção, quebra-cabeças mais elaborados, boliche, bolas de várias modalidades esportivas, mini-laboratórios e ferramentas para a construção de brinquedos.

3º) Período das Operações Formais (12 anos)

Os pré-adolescentes gostam de utilizar seu tempo livre para se divertir com jogos de adivinhações, de guerra, de desafios, montagem de aviões e carros em miniaturas, leitura de revistas de seu interesse, jogos eletrônicos, entre eles o vídeo-game, jogos em computadores, filmes, jogos esportivos com bolas, (futebol, basquete, handebol, vôlei, tênis de mesa e de quadra), taco, boliche, patinação, andar de skate e de bicicleta.

A literatura aponta um universo diferenciado de jogos, como: *“os jogos inteligentes, que visam estimular o crescimento da autonomia da criança pré-operacional, a construção de esquemas de raciocínio operacional e auxilia o educador, na identificação de estágios da construção do raciocínio dos educandos”*. Utilização dos seguintes materiais: “blocos lógicos, ludo simples, dominó com dados, dominó maior, memória com dominó, entre muitos outros jogos elaborados pelas próprias crianças”. Rizzo,(1996, p.39).

O brincar é tão importante e necessário para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, que fica assegurado este direito no Estatuto da Criança e do adolescente, no disposto da Lei 8069, de 13 de julho de 1990, no Capítulo II, Do Direito à Liberdade ao Respeito e à Dignidade, artigo 16 – O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

IV – Brincar, praticar esportes e divertir-se. ECA, (2005, p.15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este artigo teve como objetivo esclarecer e acentuar a importância do brincar desde a primeira infância até a adolescência, levando em consideração o desenvolvimento biológico, psicológico e motor do ser humano em suas várias fases de crescimento, levando em consideração a participação da família nesta construção.

Tendo como característica principal, a infância e suas vivências para o amadurecimento e a construção do ego a partir de experiências como desafios, conflitos, alegrias, satisfações, frustrações, anseios, conquistas, relacionamentos inter e intra pessoais, de criar, utilizar diversos recursos, acertar e errar, sem cobranças, mas sim com a certeza de que valeu muito a pena.

A importância do brincar vem ao encontro dos anseios aos quais o ser humano se depara: relacionamento social, insegurança, auto-afirmação e construção do ego.

O plano de ensino do município de São Paulo, determina como um dos eixos, a convivência, onde na área da Educação Física, é um item que sempre foi trabalho e que é efetuado por entre os jogos e as brincadeiras.

No entanto, esta convivência depende de uma relação estabelecida, que se baseia no respeito, nas diferenças, na aceitação, nas trocas de experiências, que se constrói no cotidiano e subsidia a socialização.

Os aprendizados ficam mais enriquecidos, mais claros utilizando materiais elaborados, variados, que possuam contato, que sejam concretos ao olhar da criança, que consiga trazer a expansão da criatividade, despertando interesses diversos e aumentando seu universo simbólico.

Neste sentido, o brincar desperta a curiosidade, a utilização da imaginação, as novas possibilidades, as experimentações, as descobertas efetuando um aprender prazeroso e desafiador.

Desde bebê, o ser humano tem a necessidade de estar feliz e seguro, sendo seu elo principal a mãe. A partir de seu desenvolvimento, o mundo do seu ego, passa a interagir com outras crianças, o brincar com e junto, cooperando, dividindo, emprestando, enfim, interagindo com o outro, traz riquezas para o relacionamento.

Ao crescer, percebe seu espaço, precisa estabelecer limites para conviver, pois não pode sempre agir dentro do âmbito do ego, pois muitas vezes, precisa ceder, saber ouvir, trabalhar em conjunto, cooperar, aceitar, para ser aceito.

Toda esta construção rica em experiência, satisfação e alegria, construída através dos jogos, das brincadeiras e das atividades lúdicas, fará da criança e do adolescente, com certeza, um adulto, coerente, sensível, saudável e feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 12ª ed. São Paulo: Cortez. 2009. 183 p.

PIAGET, Jean. *A construção do Real na criança*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1970. 360 p. Traduzido da 3ª ed., publicado em 1963, por Delachaux Et Niestlé.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky, Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Vozes. 1995. 140 p.